

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

Bernardo Gaspar Bernardes

*Pharmakôn:*

O uso de substâncias psicoativas como questão filosófica

Rio de Janeiro

2023

Bernardo Gaspar Bernardes

*Pharmakôn:*

O uso de substâncias psicoativas como questão filosófica

Pré-projeto de Monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Biotecnologia.

Orientador(a): Marcus Vinicius Monteiro Pedroza Machado

Rio de Janeiro

2023

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
CAPÍTULO 1 .....	7
CAPÍTULO 2 .....	10
CAPÍTULO 3 .....	16
CONCLUSÃO.....	20
LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	21
REFERÊNCIAS .....	22

## INTRODUÇÃO:

"Droga", termo popular denominado a qualquer substância que, quando introduzida no organismo, pode alterar sua função fisiológica. Isso inclui substâncias com propósitos medicinais, como medicamentos prescritos, bem como substâncias recreativas ou de abuso, como drogas ilícitas. As drogas atuam interagindo com sistemas biológicos, geralmente com proteínas específicas no corpo, para produzir efeitos farmacológicos. As drogas podem ser classificadas em várias categorias com base em seus efeitos e usos, tais como analgésicos, anti-inflamatórios, antidepressivos, antipsicóticos, entre outros. O termo "droga" muitas vezes é associado ao uso indevido de substâncias psicoativas, mas é importante notar que nem todas as drogas são prejudiciais. Muitas drogas são usadas para tratar condições médicas e ajudar na saúde das pessoas. O contexto em que uma substância é utilizada e seus efeitos sobre o organismo são fatores cruciais para entender o papel das drogas na farmacologia.

Plantas e substâncias químicas com tais efeitos colaterais estão presentes na sociedade desde sempre, o uso de entorpecentes, no caso dos seres humanos, as substâncias são usadas não somente para o uso recreativo, mas também, medicinal e cultural. Tal palavra assume um caráter dubio no que se refere sua etimologia no contexto da história ocidental, pois no século XIX, o termo usual dado a substância era *pharmakôn*, palavra que advém do latim, que significa medicamento, ou seja, remédio e veneno (DERRIDA, 1985). Isto é, a desmedida do mal uso da substância, poderia levar o indivíduo a morte, e de modo disciplinado a cura. Entretanto, existe uma dimensão ritualística que é pouco considerada ao longo da história da farmacologia, onde os povos originários tinham outro entendimento cultural e pedagógico da ingestão de substâncias psicoativas (DERRIDA, 1985).

Portanto, mediante a tal quadro contemporâneo, o *pharmakôn* torna-se a resposta onde os indivíduos soterrados pelo avanço de horas de trabalho e exaustão da qualidade de vida fragmentada pela ideologia de mercado não suportam o modo social no qual se enquadra. Para

além disso, o adoecimento da vida no conjunto de sociedade, faz com que o indivíduo crie estratégias e espaço alternados. A partir disso, não se trata em falar no senso comum de uma fuga de realidade, e sim, saídas mediante a um sistema que é programado para o adoecimento mental, físico e psíquico. Segundo a OMS, a dependência em drogas é uma doença. Porém, o ser começa o seu adoecimento muito antes da dependência, quando para de se identificar com a realidade em que e passa a enxergá-la como insuportável, buscando em “drogas” um meio de fuga.

Pensadores como por exemplo: Sigmund Freud, que ficou conhecido mundialmente como o pai da psicanálise, e Vicent Van Gogh, que foi um dos maiores pintores de todos os tempos, são famosos por seus vícios em cocaína e absinto, respectivamente. Tal questão leva ao pensamento contrário do que “pregam” em instituições de educação e governamentais, que anulam e repugnam a prática da expansão de consciência no pensamento, quando derivada de entorpecentes ou estimulantes. Seguindo dentro do pensamento social sobre drogas atualmente, é considerável denominar uma “degradação mental” ao comparar com a normalidade do uso de drogas em épocas passadas, sendo seu uso recreativo (entorpecer para fugir da realidade ou criatividade) ou medicinal, grande parte por conta da evolução do capitalismo e a ameaça ao modelo social, uma sociedade com grande intelectualidade, muitas vezes devida a expansão de consciência que substâncias como o DMT causam.

Ao analisar uma época mais atual, é comum ver julgamentos sociais por filósofos e músicos falarem abertamente sobre drogas e estimulantes em geral em suas obras de arte, e mesmo que muitos deles não saibam, suas artes tem grande influência das gerações Beatnik, que surgiram na década de 40 a 50 e levavam como princípio criticar a hipocrisia do Estado, o conformismo e a alienação social imposta na época, um exemplo dessa geração é a banda californiana “The Doors” que foi pioneira na quebra de paradigmas sociais, introduzindo a expansão de consciência e do pensamento com base na psicodelia, dando início ao estilo musical conhecido como rock psicodélico.

A grande questão a analisar é a fuga da realidade do âmbito social em que o ser vivo está inserido, e a droga é a saída mais “fácil” e muita das vezes acessível, tendo em vista que a criminalização das mesmas, as tornam cada vez mais fáceis de serem adquiridas pela população, ou seja, atualmente, no ano de 2023, no Brasil, temos “bocas de fumo” em cada favela, ou seja, fácil acesso a substâncias com alto grau de dependência para uma população que busca a fuga da realidade em que vive.

A política de redução de danos vai ao encontro da ideia uso responsável das drogas, tendo como seus princípios a reabilitação social do dependente químico e diminuição de estragos físicos e mentais causado por substâncias psicoativas, sem que necessariamente tenha a total inibição de ingestão das mesmas. (CEE – FIOCRUZ, 2019) O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise filosófica sobre a expansão de consciência e os aspectos sociais associados ao uso de substâncias psicoativas. Para atingir esse propósito, serão abordados objetivos específicos que visam aprofundar o entendimento sobre diferentes aspectos relacionados ao tema.

Em primeiro lugar, busca-se determinar o conceito de fuga da realidade e expansão de consciência ocasionados pelo consumo de entorpecentes.

O segundo objetivo específico consiste em uma investigação sobre o que são as drogas, explorando tanto seus potenciais benefícios quanto malefícios para a humanidade. O intuito é realizar uma análise crítica, questionando se essas substâncias podem ser consideradas como fontes de cura ou, por outro lado, como veneno para a sociedade. Esse exame visa transcender visões simplistas sobre o tema, considerando suas complexidades e nuances.

O terceiro objetivo específico concentra-se no aprofundamento do entendimento sobre o uso social do *pharmakôn*. Neste contexto, a pesquisa buscará abordar o tema livre de preconceitos e paradigmas estruturais. A análise será guiada pela intenção de compreender como essas substâncias são incorporadas socialmente, explorando as diversas perspectivas e contextos nos quais o uso de substâncias psicoativas se insere na sociedade.

Ao integrar esses objetivos específicos em uma abordagem filosófica mais ampla, espera-se contribuir para uma compreensão mais profunda e contextualizada dos impactos da expansão de consciência provocada pelo uso de substâncias psicoativas, bem como de sua influência nos aspectos sociais da humanidade.

A negligência governamental na compreensão da adicção química como uma questão de saúde pública, em vez de um conflito bélico, é uma preocupação global. O desafio é evidenciado pela demora em reconhecer os benefícios medicinais das chamadas drogas, como ilustrado pelo atraso judicial na aprovação da Cannabis(maconha) medicinal no Brasil. O persistente estigma e a disparidade na utilização dessas substâncias, mesmo para fins medicinais, refletem uma abordagem social desigual. Dados da UNODC revelam um aumento significativo no número de usuários de drogas entre 2010 e 2019, com projeções de aumento adicional até 2030. Ao ler teses e pesquisas que contém dados oficiais, assim como o que pode ser visto acima, surge imediatamente a

motivação de aprofundar conhecimentos e construir uma análise social livre de preconceitos e paradigmas sociais aplicados ao tema do projeto.

Essa pesquisa será qualitativa tomando como base os sites: SCIELO, ARCA, BDTD, Google Acadêmico, entre outros. Tendo como descritores: drogas, fármacos, reabilitação, redução de danos, expansão da consciência, psicodelia. Como meio de pesquisa será realizada uma revisão bibliográfica além de outros materiais como filmes e músicas.

## 1. ENTORPECENTES, MEDIDA E DESMEDIDA

O uso de substâncias psicoativas ao longo da história revela uma normalidade surpreendente, especialmente nas civilizações antigas. Durante grande parte do tempo, essas substâncias, conhecidas como "*pharmakon*", foram utilizadas para estabelecer conexões com o divino, funcionando como uma espécie de "portal". Um exemplo notável dessa prática remonta à Roma antiga, por volta de 600 a.C., onde substâncias como o ópio eram consumidas recreativamente.

Com o passar dos anos e a evolução das estruturas políticas e sociais, a humanidade se viu imersa em uma complexa rede de dogmas, interesses monetários, disputas políticas, preconceitos e conflitos de interesses. Nesse contexto, as substâncias psicoativas permaneceram presentes na sociedade, mas sua função evoluiu. Além de servirem como "portais", passaram a ser utilizadas como meio de escapismo da realidade, ferramentas terapêuticas, formas de entretenimento e muito mais.

A dimetiltriptamina (DMT), uma substância psicodélica potente, está presente em diversas plantas, ocasionalmente em mamíferos, como os seres humanos, e também em cogumelos do gênero *Psilocybe*, notavelmente na espécie *Psilocybe cubensis*, além de outras variedades. No reino vegetal, fontes notáveis de DMT incluem a *Mimosa hostilis* e plantas do gênero *Psychotria*, como a chacrona. A psilocibina, por sua vez, é encontrada em diferentes espécies de cogumelos psilocibinos, como *Psilocybe cubensis* e *Psilocybe semilanceata*. No contexto da Ayahuasca, uma bebida sacramental amazônica, o DMT é combinado com plantas contendo inibidores da monoamina oxidase (IMAOs), enquanto a psilocibina é naturalmente presente nos cogumelos psilocibinos. Ambas as substâncias interagem com os receptores de serotonina no cérebro, desencadeando alterações profundas na percepção, emoção e cognição. A Ayahuasca, com sua combinação de DMT e IMAOs, prolonga os efeitos do DMT, enquanto os cogumelos psilocibinos oferecem uma experiência única devido à presença direta de psilocibina. A capacidade destas substâncias de induzir estados alterados de consciência, permeados por visões intensas e experiências espirituais, é um campo de interesse crescente na pesquisa psicodélica, fornecendo insights significativos sobre a mente humana e a consciência. Apesar dos avanços, a compreensão precisa dos mecanismos subjacentes e a relevância destas substâncias para a consciência ainda são áreas complexas e intrigantes de investigação científica.

Na busca por compreender a fuga da realidade induzida pelo DMT, é intrigante estabelecer paralelos com o mundo surreal de "Alice no País das Maravilhas". Da mesma forma que Alice mergulha em um universo distorcido após consumir cogumelos, o DMT, um poderoso alucinógeno, transporta os usuários para uma realidade alterada e profundamente mística. Assim como os cogumelos de Alice, o DMT atua nos receptores cerebrais, desencadeando experiências sensoriais e perceptuais intensas. A imaginação desencadeada pelo DMT pode se assemelhar ao desconcertante encontro de Alice com seres fantásticos e ambientes surreais. Ao explorar os efeitos psicodélicos do DMT, podemos vislumbrar uma jornada psicológica que, como a de Alice, transcende as fronteiras da realidade cotidiana e nos lança em um reino onde a mente é livre para explorar os limites da percepção e da existência.

A relação entre substâncias psicodélicas, como a Ayahuasca e os cogumelos psilocibinos, e práticas de cura é intrínseca a diversas tradições religiosas que transcendem fronteiras culturais. Essas substâncias não são meramente vistas como "drogas" nessas práticas, mas como instrumentos sacramentais com propriedades terapêuticas profundas.

No contexto do Santo Daime, uma tradição sincrética nascida na região amazônica, a Ayahuasca é central em seus rituais. Essa tradição combina elementos do cristianismo, espiritualidade indígena e africana, utilizando a Ayahuasca como um sacramento sagrado. Os adeptos do Santo Daime acreditam que a Ayahuasca é uma ferramenta divinamente concedida para a expansão da consciência, visões espirituais e cura interior. A substância é, portanto, venerada como um remédio que facilita a conexão com o sagrado, promovendo uma jornada espiritual intensa.

Além disso, o uso ritualístico de cogumelos psilocibinos é evidente em tradições indígenas, como entre os Mazatecas no México. Nessa cultura, os cogumelos são ingeridos em rituais xamânicos, onde são considerados uma dádiva divina. Durante essas cerimônias, a substância é vista como um remédio espiritual que facilita a comunicação com os deuses, cura enfermidades e proporciona conhecimento espiritual.

Essas práticas também têm paralelos no xamanismo, uma tradição espiritual global. Xamãs em diversas culturas usam substâncias psicodélicas, como a Ayahuasca, em rituais de cura, onde são consideradas mediadoras entre o mundo físico e espiritual. Os xamãs acreditam que essas substâncias possuem propriedades curativas que transcendem os aspectos físicos, abordando desequilíbrios emocionais e espirituais.

Apesar dessas tradições religiosas reconhecerem e reverenciarem essas substâncias como remédios sagrados, a sociedade contemporânea muitas vezes enfrenta desafios para compreender e aceitar essa perspectiva, ainda estigmatizando-as como "drogas". Essa dualidade de percepções destaca a necessidade de um diálogo mais amplo e compreensivo, considerando a riqueza cultural e terapêutica intrínseca a essas práticas religiosas.

## 2.CURA OU VENENO?

Diante da civilização hodierna, é possível analisar que as substâncias psicoativas podem ser consideradas uma questão de relevância enorme no quesito sociedade, sejam elas determinadas lícitas ou ilícitas. No caso das substâncias lícitas é possível usar como exemplo duas substâncias relevantes socialmente: Benzodiazepínicos (BZDs), que são medicamentos hipnóticos e ansiolíticos muito famosos na área psiquiátrica da medicina. Os BZDs são usados para o tratamento de: transtorno de pânico, ansiedade, insônia, depressão, epilepsia, TDAH, abstinência de álcool, entre outras. Porém a desmedida do seu uso pode causar intensa dependência química e consequências neurológicas crônicas, além da possibilidade de levar a óbito (SESA, 2022);

Álcool, a substância psicoativa mais normalizada e utilizada do Brasil. A normalização do seu uso abrange uma grande polêmica mundial que envolve corrupção, classes e cultura, tendo em vista a forma na qual sua existência impacta a economia devido à imensa utilização do tal psicoativo pela sociedade. O uso recorrente da substância em pessoas saudáveis pode trazer para as mesmas consequências de saúde, familiar e até mesmo óbito.

No mesmo contexto, podemos abordar mais substâncias psicoativas ilícitas em nível global e a evolução da linguagem popular em relação ao termo "droga", bem como os desdobramentos da legalização da maconha: As substâncias psicoativas ilícitas, também conhecidas como "drogas" na linguagem popular, compreendem uma categoria diversificada de substâncias que têm sido objeto de regulamentação e proibição em muitos países. Entre as mais populares e amplamente consumidas estão a maconha, cocaína, LSD, ecstasy, crack e heroína. No entanto, é importante destacar que as políticas relacionadas a essas substâncias variam significativamente entre as nações, refletindo diferentes abordagens à regulamentação e ao controle das drogas.

(...)Eu sou favorável à legalização e regulamentação de todas as drogas. Não tem nenhuma droga que seja do diabo. Todas elas precisam de regulamentação. As mais perigosas, regulamentações mais estritas, as menos perigosas, menos estritas. A proibição é perigosa até pra quem não usa nenhuma droga, além de café, açúcar, etc.(...)Uma pessoa que não compra nenhuma droga ilícita, tá indo comprar pão, toma um tiro, que é uma bala perdida da guerra às drogas. Isso não faz sentido. Mas no caso específico da maconha, é muito urgente a legalização do uso medicinal. A gente convive com uma substância muito mais perigosa que é o álcool. E nós vivemos com ela, com alguns equívocos. Por exemplo, a gente permite a propaganda positiva de álcool, que é um absurdo.(...) A gente permite que o álcool seja vendido sem nenhuma instrução sobre os seus malefícios no rótulo, e sem nenhum tipo de instrução sobre a melhor maneira de consumi-lo, por exemplo, beber bastante água, nada disso tá no rótulo. Então, a gente ainda precisa ajustar a nossa regulação do álcool para que

ela seja mais restritiva, pra que proteja mais as pessoas. Mas não passa pela minha cabeça proibir o álcool. O fato dele ter riscos não elimina os seus benefícios. O que a gente tem que fazer é conviver com a substâncias, regulamentá-las conforme o seu potencial benéfico e danoso. (TV Xamanismo, 2020)

Compreender os efeitos das drogas no organismo humano é imperativo para estabelecer estratégias eficazes e compassivas na regulação dessas substâncias, como destacado por Sidarta Ribeiro no canal “TV Xamanismo”. A análise aprofundada dos impactos fisiológicos, psicológicos e sociais proporciona uma base sólida para a formulação de políticas públicas que visam não apenas mitigar os danos associados ao consumo, mas também promover abordagens mais holísticas. Ao reconhecer os mecanismos de ação das drogas no cérebro e no corpo, é possível direcionar esforços para programas de prevenção mais eficazes, tratamentos mais adequados e políticas de regulação que considerem não apenas o aspecto punitivo, mas também a saúde pública e a redução de danos. O conhecimento aprofundado sobre os efeitos das drogas fornece, assim, a base essencial para uma abordagem mais informada e humanizada na criação de políticas que abordem de maneira efetiva os desafios relacionados ao consumo de substâncias psicoativas.

“A Erva é ilegal porque ela desperta seu lado rebelde, mas rebelde contra o que?” (Marley, s.d). Tal frase provocou reflexão ao questionar por que a erva é considerada ilegal, sugerindo que seu consumo desperta um lado rebelde nas pessoas. Essa provocação ganha ainda mais relevância quando consideramos o contexto mais amplo da guerra às drogas, um fenômeno global que busca coibir o uso, produção e comércio de substâncias consideradas ilícitas. Este texto explorará a conexão entre a frase de Bob Marley e a guerra às drogas, questionando as razões por trás da proibição da cannabis e examinando o impacto dessa abordagem na sociedade.

A maconha, em particular, merece destaque como a substância ilícita mais consumida e famosa do mundo. De acordo com um relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, em 2020, cerca de 210 milhões de pessoas teriam utilizado maconha no ano anterior. A maconha é um exemplo notável da polarização social em torno de sua legalização. Grande parte da história de sua proibição remonta a políticas preconceituosas e racistas, que ainda influenciam debates contemporâneos, especialmente em grupos conservadores.

Eles usaram e abusaram de todas as formas  
E agora eles querem botar culpa nela  
Usaram e abusaram de todas as formas  
E agora eles ficam acusando a erva (Santa Kaya, 2010)

Com base no trecho da obra musical, “Santa Kaya”, da banda de reggae militante do movimento da descriminalização e legalização da cannabis Ponto de equilíbrio, é possível analisar que a discussão em torno da legalização da maconha é complexa e multifacetada. Muitos argumentam que a proibição histórica foi baseada em preconceitos e estigma de certos grupos étnicos e culturais. A legalização da maconha em alguns países e estados tem sido motivada por uma série de fatores, incluindo considerações de saúde pública, redução de danos, controle de qualidade, geração de receita tributária e desmobilização do mercado ilegal de drogas.

No entanto, o debate sobre a legalização da maconha ainda é marcado por controvérsias, com vozes contrárias enfatizando preocupações com a segurança pública, dependência e impactos negativos na saúde. Portanto, a questão da legalização da maconha é um exemplo eloquente das complexas interações entre políticas, preconceitos históricos e mudanças culturais que moldam a regulamentação das substâncias psicoativas ilícitas em todo o mundo.

A detenção do baixista da banda de reggae retratada na citação acima, Pedro Caetano da Silva, após uma denúncia de vizinhos sobre plantas cultivadas em seu quintal, destaca o contínuo estigma e criminalização das substâncias psicoativas na sociedade contemporânea por conta da influência midiática e estatal. Esse episódio reflete a persistência de preconceitos arraigados em relação à cannabis, que frequentemente resultam em respostas imediatas das autoridades motivadas por uma visão negativa e desinformada sobre a substância.

A reação da comunidade, muitas vezes influenciada por estereótipos perpetuados pela falta de conhecimento, ilustra como a maconha é frequentemente alvo de uma abordagem punitiva, mesmo em casos nos quais seu cultivo pode ser para uso medicinal ou pessoal. Essa atitude contribui para um ciclo prejudicial, perpetuando estigmas que envolvem a planta e reforçando narrativas negativas.

Ao analisar esses eventos, torna-se evidente a necessidade de uma revisão mais holística e informada das políticas relacionadas à maconha. A criminalização, muitas vezes, não apenas resulta em penalidades desproporcionais, mas também impede um diálogo construtivo sobre os possíveis benefícios medicinais da cannabis e seu papel na sociedade. Essa situação destaca a urgência de uma abordagem mais equitativa e baseada em evidências em relação à maconha, que promova um entendimento mais amplo e informado sobre a substância, considerando seus potenciais usos terapêuticos.

Naquela época, a cocaína era vista com uma certa excitação pela comunidade médica e científica. A substância foi usada em vários tratamentos médicos e até mesmo comercializada como uma panaceia<sup>1</sup>. Freud, por exemplo, via a cocaína como uma possível cura para várias condições, incluindo depressão e ansiedade.

FIGURA 1



Fonte: <https://cultura.estadao.com.br/blogs/marcelo-rubens-paiva/wp-content/uploads/sites/111/2015/02/propaganda-de-drops-cocaina-em-1885.jpg>

---

Panaceia: segundo a Wikipédia, na mitologia grega era o nome da deusa da cura. O termo "panaceia" também é muito utilizado com o significado de remédio para todos os males.

FIGURA 2 – LOGO



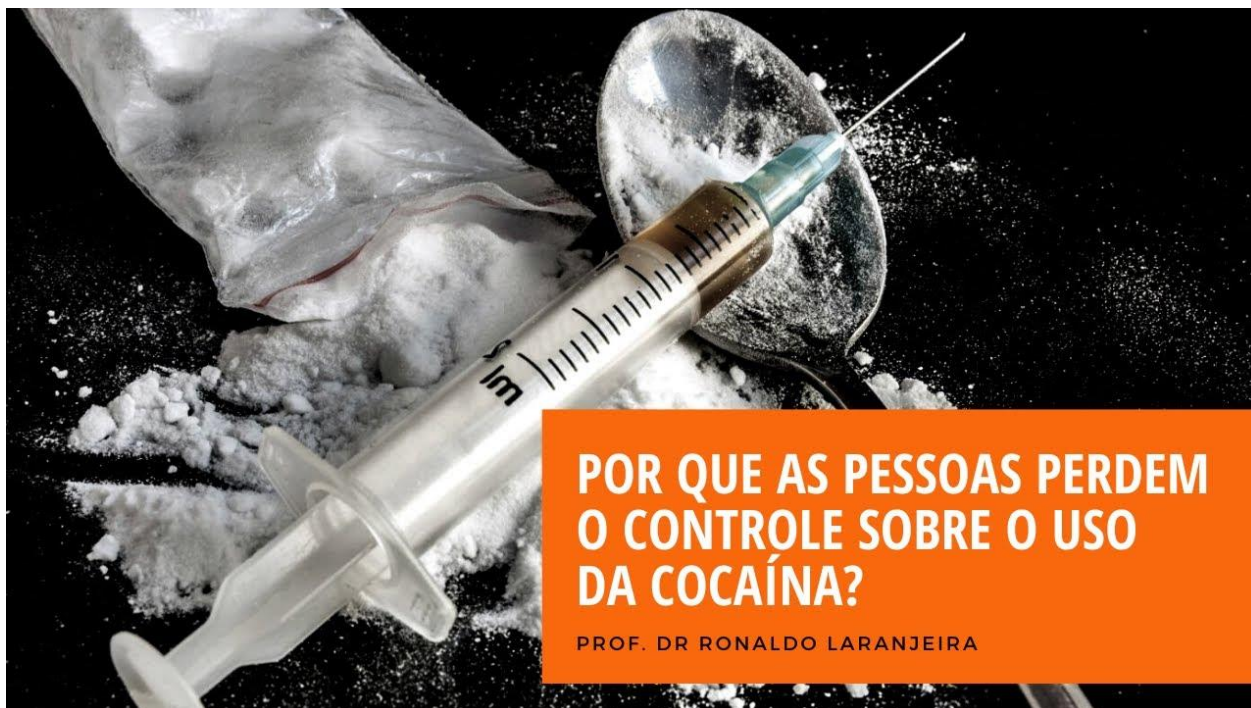
Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/cd/59/7d/cd597d31369776cf79c279c755065a8a.jpg>

No entanto, à medida que a compreensão científica e médica dos efeitos adversos da cocaína avançou, a droga perdeu gradualmente seu status de panaceia e passou a ser reconhecida como uma substância altamente viciante e perigosa para a saúde. Políticas de drogas mais rigorosas foram impostas, e a cocaína passou a ser controlada em muitos países.

Em síntese, a ausência de pesquisas aprofundadas contribuiu para a perpetuação de estereótipos prejudiciais e políticas inadequadas. Paralelamente, o descontrole no uso de drogas lícitas, muitas vezes normalizado, demonstra a urgência de reavaliar não apenas a regulamentação, mas também a conscientização pública. A construção de uma percepção social mais realista e baseada em evidências sobre as drogas, combinada com políticas de prevenção e tratamento eficazes, é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos relacionados ao consumo de

substâncias e promover uma abordagem mais compassiva e justa para lidar com essa complexa questão de saúde pública.

FIGURA 3



Fonte: <http://img.youtube.com/vi/Nq1fFKWN4o0/maxresdefault.jpg>

Essa transformação na percepção da cocaína, de uma substância promissora a uma droga perigosa, destaca como as atitudes em relação às substâncias psicoativas podem ser moldadas pela ciência, pela cultura e pela política. Ela também aponta para a importância de uma abordagem baseada em evidências no desenvolvimento de políticas de drogas, para garantir que as decisões tomadas em relação às substâncias psicoativas sejam fundamentadas na compreensão atualizada de seus efeitos e riscos para a saúde pública.

### **3. PHARMAKÔN NO AMBITO SOCIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

No cenário complexo da guerra às drogas, há uma crescente conscientização sobre a inadequação da criminalização indiscriminada de usuários e substâncias. A abordagem punitiva muitas vezes resulta em consequências adversas, perpetuando desigualdades sociais e prejudicando comunidades marginalizadas. A criminalização de drogas, em vez de se concentrar em estratégias de redução de danos, frequentemente leva a encarceramento em massa, aumentando os custos sociais e econômicos. O filme "Carandiru" (Varella, 2003) pode ser associado a essa afirmação porque retrata vividamente o ambiente carcerário no Brasil e os problemas associados à criminalização das drogas. O Carandiru, sendo uma prisão superlotada e com condições precárias, reflete as consequências do sistema penal que se concentra na punição em vez de estratégias de redução de danos. Dentro do contexto do filme, muitos dos personagens foram encarcerados por crimes relacionados às drogas, e a falta de políticas eficazes de redução de danos contribui para a perpetuação de um ciclo vicioso de encarceramento em massa. O Carandiru, como mostrado no filme, torna-se um microcosmo que ilustra os custos sociais e econômicos da abordagem punitiva em relação às drogas, destacando a necessidade de abordagens mais progressistas e voltadas para a saúde pública. A compreensão evolutiva do vício como uma questão de saúde pública trouxe à tona a necessidade de abordagens mais humanas e eficazes.

“Essa guerra exige todo um investimento do Estado em um aparato bélico e repressivo que poderia ser canalizado para a educação ou para a saúde” (Adorno, R. 2016). De acordo com o professor Rubens Adorno, docente da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP e membro da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (Abramd), é importante observar que, apesar da longa história de uso de substâncias psicoativas, muitas delas foram criminalizadas em tempos recentes. Essa repressão culminou na chamada "guerra às drogas"<sup>2</sup>, uma estratégia que se mostrou ineficaz no combate ao tráfico de drogas e no tratamento da dependência química. No Brasil, essa questão é frequentemente tratada como um problema de segurança pública, quando na realidade deveria ser abordada como uma questão de saúde pública. A criminalização muitas vezes agrava os problemas relacionados ao uso de substâncias, ao invés de resolvê-los.

---

Guerra as drogas: segundo a Wikipédia, é um termo comumente aplicado a uma campanha de proibição de drogas, ajuda militar e intervenção militar.

FIGURA 4



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/DI8Ey8ph42o/maxresdefault.jpg>

FIGURA 5



Fonte: <http://www.smokebuddies.com.br/wp-content/uploads/2016/05/marcha-da-maconha-reune-milhares-orla-rio-de-janeiro.jpg>

Portanto, a história do uso de substâncias psicoativas, sua evolução de "portais" para "fugas da realidade" e a abordagem contemporânea da "guerra às drogas" destacam a complexidade e a importância de repensar as políticas relacionadas a essas substâncias, priorizando uma abordagem de saúde pública em vez de uma perspectiva meramente repressiva.

No contexto contemporâneo do Brasil, a maconha é a substância psicoativa ilícita mais consumida, com aproximadamente 8% da população brasileira entre 12 e 65 anos relatando já ter experimentado a droga (FIOCRUZ, 2019). No entanto, é importante destacar que o uso de maconha, especialmente entre adolescentes e jovens, pode ser altamente prejudicial ao cérebro, causando déficits cognitivos e dificuldades de aprendizado.

Ao lado da maconha, outras substâncias psicoativas, como o crack e a cocaína, possuem o potencial de causar dependência química e estão vinculadas a uma série de problemas de saúde, sociais e educacionais. O consumo dessas drogas frequentemente desencadeia um ciclo de dependência, no qual os indivíduos enfrentam desafios significativos para interromper o uso, acarretando em danos graves à saúde e à qualidade de vida. Essa realidade destaca a importância de uma abordagem abrangente na análise do impacto das substâncias psicoativas, tanto lícitas quanto ilícitas. É essencial reconhecer que, por exemplo, o álcool e o tabaco, substâncias legalmente aceitas em muitas sociedades, também apresentam riscos substanciais para a saúde e estão associados a problemas sociais e educacionais. A diferenciação entre drogas lícitas e ilícitas muitas vezes revela mais sobre a construção social e cultural do que sobre os riscos intrínsecos. Portanto, ao considerar políticas de prevenção e tratamento, é crucial adotar uma abordagem equitativa, analisando o impacto de todas as substâncias psicoativas para desenvolver estratégias eficazes e baseadas em evidências.

A pesquisa conduzida pela USP em 1999, que associou o baixo desempenho escolar e o aumento nas taxas de reprovação ao uso de entorpecentes, destaca como o consumo de drogas pode afetar negativamente a trajetória educacional dos adolescentes. O vício em substâncias psicoativas pode desviar a atenção dos estudos, resultando em queda no desempenho acadêmico e maior dificuldade no aprendizado.

Nesse contexto, é relevante considerar a abordagem da "guerra às drogas" adotada em muitos países, incluindo o Brasil. Essa estratégia se baseia principalmente na criminalização e na repressão ao tráfico de drogas, resultando em altas taxas de encarceramento e uma abordagem punitiva em relação aos usuários de drogas. No entanto, essa abordagem se mostrou ineficaz no

combate ao tráfico e na redução do consumo de drogas, enquanto gera uma série de consequências negativas, como superlotação prisional e marginalização de comunidades.

Uma alternativa mais eficaz e baseada em saúde pública é a abordagem de redução de danos. Isso envolve a implementação de programas e políticas que buscam reduzir os danos associados ao uso de drogas, em vez de simplesmente proibir seu consumo (ERICKSON, P. G. et al, 1997). Essa abordagem inclui a oferta de serviços de tratamento para dependentes químicos, programas de educação sobre o uso responsável de substâncias e a promoção de práticas mais seguras, como a troca de seringas para evitar a disseminação de doenças, como pode ser visto na Colúmbia Britânica, província do Canadá, que atualmente faz testes de descriminalizações até mesmo de psicoativos pesados (heroína e fentanil). Em suma, o uso de substâncias psicoativas no Brasil contemporâneo, incluindo maconha, crack e cocaína, tem implicações significativas para a saúde, educação e bem-estar da população, especialmente entre os jovens. A abordagem da "guerra às drogas" tem se mostrado ineficaz, enquanto a redução de danos e uma abordagem de saúde pública são alternativas mais promissoras para lidar com essa complexa questão.

Em suma, a abordagem da guerra às drogas como uma questão de segurança pública, em vez de saúde pública, tem resultado em estratégias ineficazes e prejudiciais. As operações em favelas, muitas vezes associadas a essa guerra, exacerbam as desigualdades sociais e amplificam a violência, enquanto as marchas a favor da legalização destacam uma crescente compreensão da necessidade de reformas nas políticas antidrogas. O encarceramento em massa decorrente dessa abordagem tem contribuído para um ciclo de marginalização e injustiça social. Diante desses desafios, a promoção da redução de danos emerge como uma medida essencial de saúde pública no contexto da dependência química. A ênfase na prevenção, tratamento e reintegração social, em contraposição à criminalização, oferece uma alternativa mais humanitária e eficaz para lidar com as complexas questões relacionadas ao uso de substâncias. Nesse sentido, a busca por políticas que priorizem a saúde, aliada a uma perspectiva de redução de danos, representa uma mudança necessária para construir sociedades mais justas, inclusivas e comprometidas com o bem-estar de todos.

## CONCLUSÃO:

Diante da exploração dos efeitos e presença do DMT no corpo humano, mergulhamos em um universo metafórico envolvendo obras famosas como “Alice no país das maravilhas”, onde essa substância revela sua influência tanto em obras artísticas quanto em experiências individuais. A expansão de consciência proporcionada pelo DMT oferece uma fuga da realidade, fenômeno compartilhado por algumas práticas religiosas em seus rituais sagrados. As metáforas presentes nessas experiências destacam a complexidade da mente humana e a interconexão entre a busca espiritual e a bioquímica cerebral.

Aprofundando-nos na dualidade do "pharmakon" conforme apresentado por Derrida, observamos uma contradição intrigante nas regulamentações de drogas. Enquanto substâncias como a cocaína e o álcool, apesar de seus estudos científicos crescentes, continuam a suscitar temores, a maconha, à medida que é mais investigada, revela uma multiplicidade de benefícios. Esse paradoxo destaca a necessidade urgente de reavaliar as políticas de drogas, reconhecendo a importância de uma abordagem baseada em evidências que priorize a saúde pública sobre o estigma.

No contexto da adicção e da regulamentação, observamos uma normalização também paradoxal. Enquanto substâncias como benzodiazepínicos são rotineiramente prescritas e regulamentadas, a realidade da adicção muitas vezes permanece ignorada. Essa contradição ressalta a necessidade crítica de avaliar as políticas de saúde e regulamentação, reconhecendo a complexidade das dependências químicas e adotando estratégias mais abrangentes e centradas no paciente.

Ao explorar as dimensões sociais do consumo de drogas, a guerra às drogas emerge como um espectro de desigualdade. Enquanto é apresentada como uma medida de segurança pública, a realidade revela uma exposição desproporcional da sociedade mais pobre aos perigos das autoridades e das substâncias psicoativas. A falta de implementação de medidas de saúde pública, como a redução de danos, perpetua esse ciclo, ressaltando a necessidade de abordagens mais compassivas e equitativas nas políticas públicas.

Em suma, esta pesquisa evidencia a complexidade intrínseca às questões relacionadas às drogas, desde seus efeitos no corpo humano até suas ramificações sociais e políticas. A busca por soluções eficazes requer uma abordagem holística, que combine a compreensão científica com a

empatia social, reconhecendo que as respostas simples muitas vezes não são adequadas para questões tão multifacetadas.

### LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURAS</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PÁGINA</b>
Figura 1	Campanha de promoção de cocaína	13
Figura 2	Logotipo de cosmético a base de cocaína	14
Figura 3	Capa de matéria educativa sobre uso da cocaína	15
Figura 4	Tiroteio em cima de residência em uma comunidade	17
Figura 5	Manifesto para o fim da guerra às drogas e legalização da maconha	17

## REFERÊNCIAS

1. ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS. Novembro, 1865. Autor: Carroll, Lewis.
2. COCAÍNA, CORRUPÇÃO E CONSPIRAÇÃO. Direção: Stanley Nelson. Produção de Odball filmes. Estados Unidos, 2021. Streaming Netflix.
3. COHEN, David. Freud e a cocaína: a história do uso da droga nos primórdios da psicanálise. Novembro, 2014.
4. CRACK: COCAÍNA, CORRUPÇÃO E CONSPIRAÇÃO. Direção: Stanley Nelson. Produção de Odball filmes. Estados Unidos, 2021. Streaming Netflix.
5. DERRIDA, Jacques. A farmácia de Platão. Tradução: Editora, Cidade: 1985.
6. DOORS – O FILME, THE. Direção: Oliver Stone. Produção de Carollo. Estados Unidos, 1991. Streaming Youtube.
7. DR. ERICKSON, P. G. et al. Harm Reduction. [s.l.] University of Toronto Press, 1997.
8. DRAGAS: AS HISTÓRIAS QUE NÃO TE CONTARAM. Março, 2017. Autor: SZATBÓ, Ilona.
9. ERVA DO DIABO. 1968. Autor: CATANEDA, Carlos.
10. FARMÁCIA DE PLATÃO, A. Jacques Derrida. Tradução: Editora, Cidade: 1985.

11. GUERRA CONTRA AS DROGAS. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Guerra\\_contra\\_as\\_drogas&oldid=64128175](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Guerra_contra_as_drogas&oldid=64128175). Acesso em: 2 ago. 2022.
12. MAIOR VIAGEM: UMA AVENTURA PSICODÉLICA. Direção: Donick Cary. Produção de Netflix. Estados Unidos: Netflix, 2020. Streaming Netflix.
13. PANACEIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Panaceia&oldid=65061625>. Acesso em: 8 jan. 2023.
14. PESQUISA REVELA DADOS SOBRE O CONSUMO DE DROGAS NO BRASIL. In: Portal Fiocruz. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>. Acesso em: 8 ago 2023.
15. PONTO DE EQUILÍBRIO. Santa Kaya. Rio de Janeiro: Kilimanjaro Records: 2010. (06:07)
16. TV XAMANISMO – CANNABIS. Youtube, 14 de fevereiro, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/bq7Bxee2RLA?t=793>.
17. BAIXISTA DA BANDA “PONTO DE EQUILÍBRIO” ESTÁ PRESO. In: Growroom. Rio de Janeiro 2010. Disponível em: <https://growroom.net/baixista-da-banda-ponto-de-equilibrio-esta-preso> Acesso: 16 nov 2023.
18. CARANDIRU. Direção: Hector Babenco. Roteiro: Victor Navas, Fernando Bonassi e Hector Babenco. Elenco: Rodrigo Santoro, Milton Gonçalves, Luiz Carlos Vasconcelos, Maria Luiza Mendonça e Caio Blat. Brasil. HB Filmes e Globo Filmes, 2003. DVD, 147 min.